

# entre a janela e a memória

---

**grupo 13 : Caio França, Isabela Bovo,  
Giovanna Puga , Sabrina Sinelli  
orientadores: Thiago Bennuci, Luís  
Felipe Abbud, Lucas Zabeu**

**#espaçocibernético**  
**#desmaterialização**  
**#metalinguagem**  
**#novassociabilidades**  
**#memória**  
**#tecnologia**

Dentro da disciplina do estúdio vertical, que procura estimular pesquisas e trabalhos que vão além das discussões tradicionais e de certa maneira viciadas do que seria e por onde percorreria a arquitetura, o tema “Projetos para adiar o fim do mundo” deu mote à temática do semestre. Dentro deste cenário, começamos por nos perguntar qual era a idéia de fim do mundo que nos instiga a pensar.

Pensando numa perspectiva da sociedade como um todo, e nos entendendo como indivíduos e cidadãos que fazem parte dela, assim como estudantes de arquitetura que buscam um olhar sobre a relação entre o espaço e o modo de vida sendo produzido, buscamos entender o papel das memórias durante o desenvolvimento da sociedade. As culturas, os costumes, as experiências, são todos conceitos que moldam nossa memória e nossa forma de deixá-la como herança.

Numa sociedade contemporânea em que grande parte das experiências, como relações interpessoais, cultura e estudo, estão vinculadas aos avanços das tecnologias, sobretudo com o advento da internet, ficou-nos evidente a necessidade de mergulho neste universo para entender as novas formas de criação de memórias da sociedade.

O noção de tempo e espaço que se construiu no passado se transforma agora numa cidade conectada 24h por dia em tempo real. Os limites geográficos não são mais limites frente a liberdade da informação, da conectividade. As leis que antes regiam uma sociedade baseada no contato e no fluxo físico, agora não atendem as demandas de um espaço cibernético que extrapola seus limites e é manipulado individualmente, simultaneamente, por cada um dos indivíduos que nele habitam.

Procuramos problematizar como estamos como sociedade utilizando as plataformas de conectividade digitais, e como elas estão nos afetando, influenciando e também transformando as nossas noções de espaço, de tempo, de interação, de trabalho e conseqüentemente tensionando o limiar entre o que é considerado público ou privado, no que diz respeito à nossa privacidade.

# título do trabalho (inglês)

## grupo xx integrantes

#local  
#abordagem  
#caráter  
#agentes  
#categoria 1  
#categoria 2

Totatur magnis nullore pelende simporenis aut molorro blam, cullest, sam quamus est, quibus, qui comnis delliquae nullest autem ea voluptas debis excepe rem. Molorum si venis sit enda doluptat poremporro temoluptatum eum fuga. Aqui omnimusda in pe con nim con non none aut porum essimolore, estiosant quatemp erchitassi ad quodit reribus sus magnis et apidis int odis am et resedit res que nulparum ius at arciend anissed everi dolupic temo que labo. Dam et lissum as qui am rerferepro il est, nonsed quis de soluptae volores suntis aute renet que nis cuptur molupti busanto ritatio tem atia core nat asperit eos acid mi, ant quia vellest quidelis non prae. Lut eium et es magnihil minusam quias ipsa dolore ratiis ipsa nem rectios apicia iur?

Luptatae cum re dus ut voluptas poremquae rest, omnien-diae non et aliquam que nonet inctiore voluptate nienes pore con estrumque eum voluptias elenihi ctatur asperum etum quaest, quias entur mi, quatur apere conseditatem que nimet fugia exped ma quo maximi, sam num eum con reni si aut et undiore mporend ellabo. Nam ipsunde lluptatem eturia nis assinum quae nos nem nos delias eaque dusdandi sitat aut as expliquis everfere plabo. Omnis vent ped magnam as in cus ipsum consequia sum nissum doluptae. Sed quis et vent dolorit et omnis eiciurempos sam quas et et qui odi rest eatur ad utas minveroris ulpa voluptat res is re et haribusae non pore optasimus dignis derio inulla int fuga. Os prae suntiis ex et aliam, que volupta dolenditem voluptas ducipsam facea auda perum quiae. Nament.

Cus exeribusciat quidebi tiost, nati omnita sit quam, tem hillorenim aut rem quis et aut reicipsant laccuptam ra nimus venecatiis accullaadae. Ut quo id ut laccusciis sit omnient fuga. Itataero blab id que aut vollacceptus.

Henihicidis volenit quia saped qui autem equi si a imaionsedi con cone estempo remollaut ulpa nis accab ipsantet, temporiore pra dolorep ersperum ipsaepu dandeseque vel in eiur, voluptatur adictaquam hillabo riassitatis dit, qui totatquamus il ipsunt fugiasi nimusape nita pellaut faciunt fugitatur accatur? Qui deliquate rest, ut ut qui doluptatur? Quiaspi tatusae natiorem ent acerum qui aut ium dus et apit aut fugita voluptat.

Tur sam rerupta spedit, nem autestem cullanti utaspitam rerchita vent lam, simus aut lab iliatus, quam eum simet quis es dero occabo. Et fugiam consequi isserit que inum laborum ipsaepatium is conet dit aut quis ut volum rest volo tore maiore pa commolor re, nonecatam sam ut reptatus, qui ditia il modis dunt quate nonseque eos qui re ma delibusaest lis nobis escit es ium fuga.

**A sublimação de atividades e acontecimentos do cotidiano do homem seja pela digitalização dos acontecimentos ou até mesmo pela perda do sentido ou da necessidade de determinados espaços nos mostram uma arquitetura que caminha para uma extinção e uma sociedade com relacionamentos cada vez mais impessoais. 24**

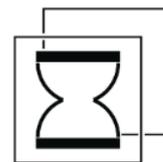
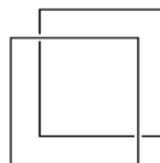
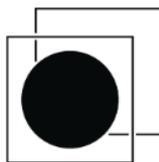
**Estamos experimentando uma extrema liquidificação do mundo, da nossa linguagem, do gênero, do corpo: Uma situação onde tudo se torna mediado, onde toda a matéria de espaço é fundida com a sua representação na mídia, onde toda a forma é fundida com a informação. Estamos trocando a matéria pela substância, o sólido pelo grão e resolução. O líquido na arquitetura foi previamente associado com o fácil retorno da arquitetura às necessidades humanas, a satisfação em tempo real. Mas esta leve e inteligente tecnologia de desejo pode somente terminar com o corpo como um resíduo, onde os primeiros passos no ciberespaço serão provavelmente os últimos passos todos juntos. 24**

**A análise da cidade contemporânea na sociedade da informação, esta cidade infiltrada, ampliada, de tecnologias infiltradas, necessita de**

**META: Exprime a noção de reflexão sobre si**

A METAWEB é uma plataforma que se faz possível a leitura do próprio espaço cibernético. É um site falando de si próprio, formado por sua contradição. O espaço é livre para interpretações motivadas pela experiência. Bem vindxs.

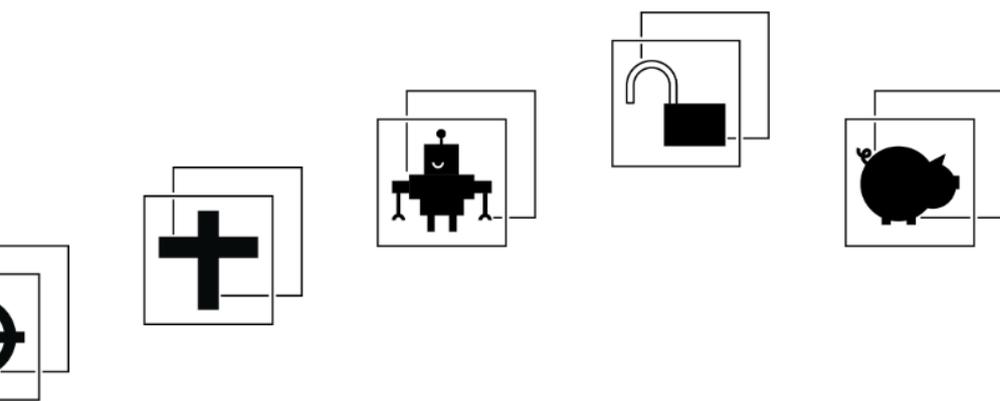
M<sup>+</sup>



**capa publicação**

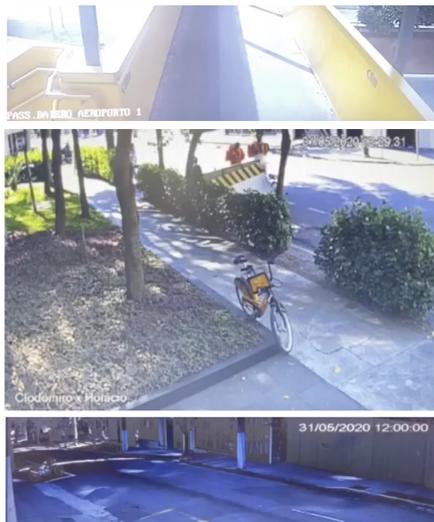
Metaweb - Website construído como produto final do trabalho. A imagem acima é uma imagem da página inicial do nosso website.





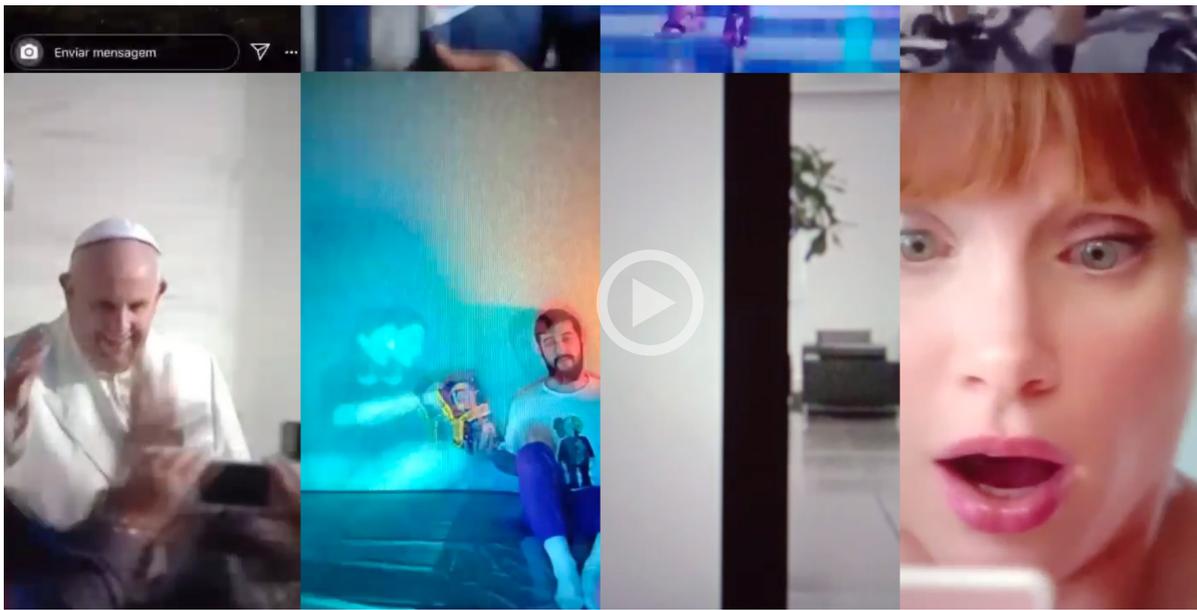
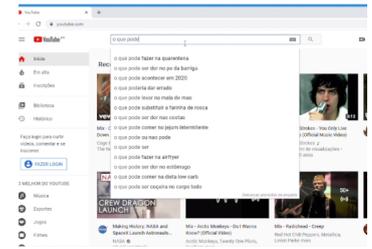
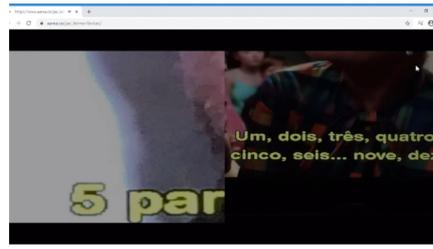
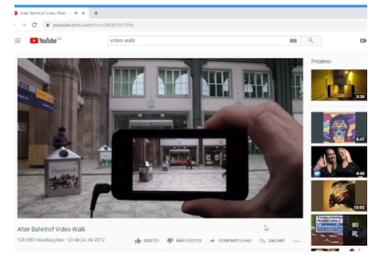
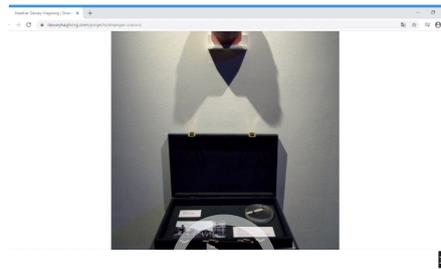
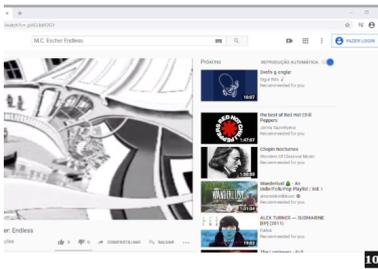
A página inicial evidencia a intenção da proposta explicando do que se trata o espaço em questão, e funcionando como mapa da plataforma.

Imagens da página que mostra as câmeras de são paulo que têm suas imagens disponibilizadas ao vivo na internet.



Nos aproximamos da falsa sensação de liberdade que as grandes plataformas transmitem aos seus usuários, promessa essa que surgiu paralelamente ao desenvolvimento da internet. Liberdade essa que foi ficando cada vez mais acessível justamente enquanto ficava cada vez mais dependente dos monopólios do “Silicon Valley”, os grandes aglomerados digitais, os novos governadores deste espaço que se desenvolve.

A METAWEB surge de uma discussão sobre como caracterizar este espaço no qual somos tão adeptos quanto ignorantes. A pesquisa deste espaço se iniciou pela exploração da versão digital da atualidade que vivemos, e também sobre quais plataformas temos usado para nos conectarmos, e ao mesmo tempo questionando que tipo de memórias estamos produzindo. É trivial o entendimento de que hoje em dia a memória se tornou ainda mais complexa à medida que as interações passaram a não acontecer somente em espaços físicos, e nos aproximando de um novo universo chamado de “ciberespaço”.



Capturas de tela das páginas dinâmicas do si. Imagem 1 - Sociedade do conhecimento/informação, Imagem 2 - Sinais sociais e sociedade das imagens



Página de termos de uso que remete ao controle em detrimento da falsa sensação de acesso facilitado que as plataformas digitais fomentam.

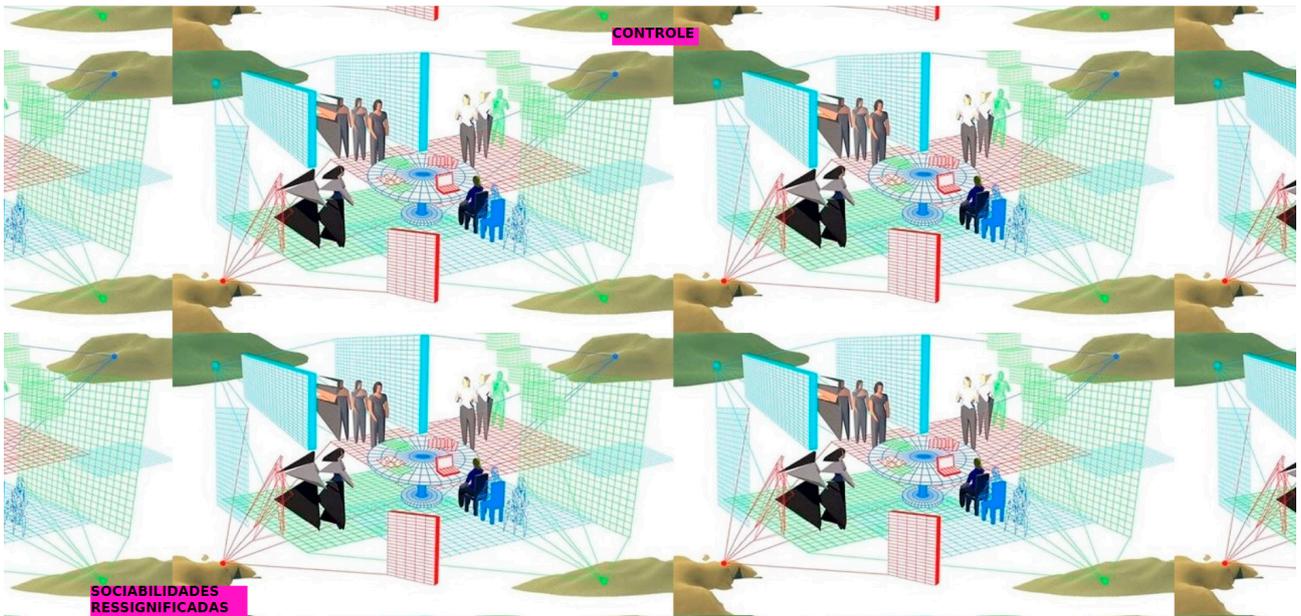


Imagem da página que fala sobre as as redes estabelecidas virtualmente.